

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-1502AP-0000>

## APRESENTAÇÃO/PRESENTATION

Esta edição reúne cinco artigos de pesquisa que privilegiam: o estudo de gênero discursivo (no caso, a telenovela); o discurso político em seu papel de construção da memória coletiva; as relações dialógicas que constituem os enunciados; o estudo relativo à formação de um campo específico para o humor; um tópico que atenta para a produção textual no Ensino Médio com respeito ao posicionamento autoral; e dois ensaios: um reflete sobre leitura e escrita na Universidade como um fazer complexo que envolve história e cultura, desenvolvendo-se no campo da Linguística Aplicada, que tem priorizado os vários tipos de letramento – no caso presente, o letramento acadêmico; o outro prima pelo refinamento de óticas discursivas, repensando o dialogismo da obra de Bakhtin e seus efeitos nos estudos discursivos.

Embora o periódico tenha, em sua política, estabelecido o escopo de trabalhar com questões textuais e discursivas, acolhendo muito comumente textos de pesquisa e reflexão centrados em tópicos de ensino e aprendizagem (de língua portuguesa ou línguas estrangeiras, especialmente a inglesa), sua cobertura tende a se expandir. É grande a influência das mídias e das Ciências Sociais, em função da extensão que os textos, em sua abrangência discursiva, trazem de fundamentos históricos, sociológicos, antropológicos, culturais e filosóficos, e das materialidades de linguagem (meios semióticos em geral) que se associam ao campo linguístico, ampliando os resultados que as lentes teóricas permitem canalizar, por um lado, e abrir, por outro, envolvendo suportes diferentes.

Assim, olhando em retrospectiva, alguns desses investimentos podem ser delineados:

- a) o relacionamento humano nas várias esferas, em situações simétricas ou assimétricas;
- b) a afetação do campo político relativamente a indivíduos ou grupos em termos de relações de poder;
- c) a avaliação pedagógica de produção textual/discursiva em vários níveis de ensino e suas relações política, jurídica e de poder em função do lugar institucional (educação linguística e humanística com seus conflitos);
- d) os processos discursivos e dialógicos em sujeitos iniciantes;
- e) os aspectos relevantes do trabalho científico em linguagens;
- f) o funcionamento dos discursos detectáveis nas várias esferas sociais: político, jurídico, religioso, pedagógico, e seus atravessamentos em documentos de arquivo ou experimentais;
- g) a memória e o imaginário social marcados/não marcados nos textos;
- h) os percursos de leitura dos clássicos, a construção de verdades, as genealogias, a vontade de saber.

Enfim, em todas essas manifestações, tenta-se fazer com que as linguagens funcionem bem, façam um pouco de *rumor*. “O rumor é o barulho daquilo que está funcionando bem.”, diz Barthes\*. E, apesar de que a escrita vote ao silêncio o autor, e o rumor seja, antes, uma utopia, as vozes querem produzir um horizonte de sentido.

A equipe de Linguagem em (Dis)curso deseja que os textos desta edição tragam boas reflexões a seus leitores!

**Fábio José Rauén**

**Maria Marta Furlanetto**

Editores

---

\* BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. In: \_\_\_\_\_. *O rumor da língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 93-97.